

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

31 outubro 2020

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

O estado do tempo na região apresentou durante o mês de outubro alguma irregularidade tanto de temperaturas como de precipitação.

Efetivamente, embora se tenham registado, sobretudo nas zonas mais interiores, temperaturas máximas acima dos 25°C entre os dias 7 a 13, nos restantes dias tanto as temperaturas máximas como mínimas foram ligeiramente inferiores ao habitual do mês de outubro.

A precipitação ocorreu entre os dias 1 a 4 e 19 a 28. Em particular nos dias 19 e 20 as quantidades de precipitação diária foram muito elevadas atingindo-se valores superiores a 40mm em praticamente toda a região, sendo que a precipitação acumulada durante o mês variou, consoante as zonas, entre 85 e 110mm, o que representa mais de 20% do normal no mês de outubro.

Devido à precipitação melhorou significativamente o nível de água no solo disponível para as plantas, estando, segundo o IPMA, no final do mês entre 40 a 80% da CC na maior parte do território da DRAPLVT.

O céu apresentou-se maioritariamente nebulado e em alguns períodos muito nublado, exceto entre os dias 7 a 13 em que esteve em geral limpo.

Estas condições de estado de tempo permitiram que se realizassem sem grandes dificuldades todas os trabalhos manuais e mecanizados próprios da época. No entanto, os trabalhos de poda das fruteiras e da vinha praticamente ainda não se iniciaram, pois as temperaturas amenas que se têm verificado atrasaram a senescência das folhas.

Após as primeiras chuvas iniciaram-se os trabalhos de preparação dos solos sobretudo para a instalação de espécies forrageiras outono/invernais e também culturas hortícolas para indústria.

Praticamente toda a chuva ocorrida ficou retida no solo pelo que são ainda pouco visíveis alterações nas reservas de água superficiais.

2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.

Em termos de fitossanidade há a destacar nos olivais a forte presença de mosca da azeitona "*Bactrocera oleae* (Rossi)" e com especial incidência na ultima semana de outubro/início de novembro ataques muito intensos de gafa "*Gloeosporium olivarum* Alm".

3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.

Devido à precipitação e às temperaturas mais ou menos amenas, os prados e pastagens de sequeiro estão a recuperar, sendo que no final do mês era já visível uma mudança generalizada na paisagem da cor castanha para a cor verde. No entanto, não apresentam ainda biomassa suficiente para a alimentação das espécies em pastoreio pelo que continuou durante todo o mês a efetuar-se a distribuição de fenos e palhas em quantidades que se consideram semelhantes ao registado no ano anterior e um pouco acima do normal para a época.

4.g) Preparativos para o próximo ano agrícola. Condições em que decorreram as lavouras e sementeiras.

Embora com algum atraso, devido ao prolongamento dos ciclos da generalidade das culturas, nas áreas com disponibilidade de rega, iniciou-se logo após a colheita das culturas de primavera/verão a instalação de algumas áreas de culturas forrageiras para corte, sobretudo azevém, e também hortícolas para industria. Nas áreas de sequeiro as mobilizações dos solos tiveram inicio após as 1^{as} chuvas, mas no final do mês as áreas semeadas eram ainda muito reduzidas.

5.h) - Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas de uva de mesa, pomares de pomóideas, prunóideas e olivais de azeitona para azeite: estado vegetativo; produção quanto aos aspectos de qualidade e quantidade.

Vinha de Uva de Mesa - A colheita de uva terminou já na 2^a quinzena de outubro.

Embora a uva colhida tivesse boa qualidade estima-se uma quebra de produtividade da ordem dos 10 a 25% relativamente a 2019.



“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Nesta campanha há ainda a destacar a necessidade de efetuar vários tratamentos para cicadelídeos, praga cuja incidência foi muito superior ao normal com ataques continuados e muito intensos.

Pomóideas -- A colheita da pera Rocha que se iniciou no dia 17 de agosto na região Oeste, ou seja, com um atraso de cerca de cinco dias relativamente ao ano anterior, concluiu-se durante a primeira quinzena de setembro.

Confirmam-se quebras de produção da ordem 30% relativamente à campanha anterior, mas em termos qualitativos registaram-se calibres superiores e também maiores teores de açúcares.

A colheita da maçã da variedade Fuji decorreu durante todo o mês de outubro confirmando-se quebras na quantidade colhida nesta variedade na ordem dos 20 a 25% relativamente à campanha anterior.

Assim, em termos globais, mantêm-se as estimativas de uma quebra geral na produção de maçã da Região da ordem dos 20% relativamente a 2019. A qualidade foi, no entanto, um pouco superior à campanha anterior, registando-se calibres maiores e maiores teores de açúcar.

Prunóideas - A campanha concluiu-se no início de outubro. Relativamente à campanha anterior há a registar também uma quebra das produtividades que se estima na ordem dos 20%.

Olivais – A colheita iniciou-se logo no início de outubro e ainda prossegue, mas nesta campanha verifica-se nos olivais da Região uma quebra muito acentuada da produtividade, sendo que há áreas significativas de olivais que não serão sequer colhidas por a produção não compensar os custos de colheita. Estima-se nesta altura que a produção total venha a ser pouco superior a 30% da campanha de 2019.

Esta situação justifica-se sobretudo pelas as várias ocorrências adversas de estado do tempo ao longo do ciclo designadamente: falta de frio no período de diferenciação floral; chuva na floração seguida de muito calor e novamente chuva no vingamento, para além de se tratar de um ano de contra-safra.

A quebra de produção verifica-se em todas as variedades de azeitona e todas as formas de exploração de olival, sendo que apenas nos olivais jovens a quebra parece um pouco inferior.

A azeitona colhida apresenta-se também com pouca qualidade pois, como já referimos anteriormente, há forte presença de mosca da azeitona e gafa, estando a originar azeites com valores de acidez relativamente elevados (na generalidade acima de 0,5º) e fundas baixas.

Devido à pouca produção existente há lagares mais pequenos da Região que ainda não abriram e os lagares de maior dimensão têm linhas de laboração paradas.



6.e) Culturas arvenses de sequeiro e regadio nomeadamente Milho, Arroz, Grão-de-bico, Feijão, Tomate (para indústria) e Girassol: estado vegetativo; disponibilidade de água para rega; andamento das colheitas; produção quanto aos aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos.

Milho – Como se referiu no relatório anterior o milho de sequeiro, que na Região apenas tem representatividade na zona do Oeste, concluiu-se a colheita em setembro tendo-se registado uma produção cerca de 20% superior ao ano passado, fruto sobretudo da maior área semeada.

Embora se aproxime do fim a colheita do milho de regadio ainda decorre. De acordo com as informações recolhidas regista-se uma ligeira quebra nas produtividades relativamente ao ano anterior.

Arroz - A colheita que se iniciou apenas no final da semana 39, está a decorrer. Estima-se que no final de outubro a área colhida fosse cerca de 50% da área semeada na zona da Península de Setúbal e pouco superior a 30% nas restantes zonas, pelo que se prevê que a colheita se prolongue até início de dezembro. Quanto à produtividade nas áreas colhidas até agora registam-se também situações diferentes. Na zona da Península de Setúbal a informação recolhida indica quebras significativas de produtividade relativamente ao ano anterior enquanto nas restantes zonas com produção de arroz se regista um aumento da produtividade relativamente ao ano anterior da ordem dos 3%.

Grão de Bico e Feijão Seco – As poucas áreas existentes maioritariamente destinadas ao autoconsumo estão colhidas tendo apresentado em geral produtividades semelhantes à campanha anterior.

Tomate – A colheita conclui-se na 1ª semana de outubro e segundo informação recolhida, foi uma campanha normal de produção sem ocorrência de doenças e ou pragas para além do normal. Estima-se nesta campanha uma produção global cerca de 20% inferior à campanha anterior devido à menor área plantada e também a alguma quebra nas produtividades, que nesta campanha terão ficado em média pelas 90t/ha.

Girassol - Conforme foi referido nos relatórios anteriores, a área e cultura de girassol nesta campanha foi muito reduzida na região. As produtividades obtidas foram semelhantes às da campanha anterior.

(7a) - Produção de vinho: funcionamento das adegas, quantidade e qualidade do vinho produzido, perspetivas de comercialização.

Em geral as vindimas decorreram sem percalços e concluíram-se até no final de setembro, tendo as adegas também laborado sem constrangimentos assinaláveis na receção e laboração das uvas.



“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Em termos de quantidade de vinho obtido a informação nesta altura é de que nas zonas do Oeste e Grande Lisboa se registaram aumentos de produção da ordem dos 25% a 30% relativamente ao ano anterior, enquanto nas restantes zonas referem quebras da ordem dos 10 a 20%.

Em termos de qualidade há em geral uma ligeira quebra nos teores alcoólicos dos mostos da ordem de 1º para os brancos e 1 a 1,5º nos tintos, situação para a qual terão contribuído as chuvas que acompanharam alguns períodos da fase final da colheita.

A comercialização, está nesta altura muito condicionada pela situação pandémica do COVID-19 que se vive pelo que as perspectivas de escoamento vinho dependerão muito da forma como evoluir a pandemia.

Benavente, 11 de Novembro de 2020

